



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

COLÉGIO DE DIRIGENTES

ATA Nº 04/2015

1 Aos **vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e quinze (2015)**, com início às **nove**
2 **horas e doze minutos** foi realizada a **Quarta Reunião do Colégio de Dirigentes do**
3 **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. A reunião
4 foi realizada na Sala de Áudios 01 (um) do prédio da Biblioteca do *Campus* Bento
5 Gonçalves, localizada na Avenida Osvaldo Aranha, 540, Bairro Juventude da Enologia,
6 Bento Gonçalves-RS, A sessão foi convocada pelo Reitor Substituto do IFRS, professor
7 Amilton de Moura Figueiredo, e secretariada pela Secretária-Executiva Cíntia Tavares
8 Pires da Silva. Estiveram **presentes os seguintes membros do Colégio de Dirigentes:**
9 Amilton de Moura Figueiredo, Reitor Substituto e Pró-Reitor de Ensino; Osvaldo Casares
10 Pinto, Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional; Júlio Xandro Heck, Pró-Reitor de
11 Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Viviane Silva Ramos, Pró-Reitora de Extensão;
12 Giovani Silveira Petiz, Pró-Reitor de Administração; Luiz Vicente Koche Vieira, Diretor de
13 Gestão de Pessoas; Fábio Azambuja Marçal, Diretor do *Campus* Alvorada; Luciano
14 Manfroí, Diretor do *Campus* Bento Gonçalves; Tatiana Weber, Diretora do *Campus* Caxias
15 do Sul; Eduardo Angonesi Predebon, Diretor do *Campus* Erechim; Ivan Jorge Gabe,
16 Diretor do *Campus* Farroupilha; Giovani Forgiarini Aiub, Diretor do *Campus* Feliz; Jovani
17 José Alberti, Representante da Diretora do *Campus* Ibirubá; Paulo Roberto Snagoi, Diretor
18 do *Campus* Porto Alegre; Luiz Angelo Sobreiro Bulla, Diretor do *Campus* Rio Grande;
19 Jesus Rosemar Borges, Diretor do *Campus* Rolante; Darlei Cecconello, Representante do
20 Diretor do *Campus* Sertão; Gilberto Luiz Putti, Diretor do *Campus* Vacaria; Fábio Augusto
21 Marin, Diretor do *Campus* Avançado de Veranópolis; e Alexandre Martins Vidor, Diretor

22 do *Campus* Viamão. A reunião foi convocada com a seguinte pauta: **1. Análise dos**
23 **processos de flexibilização; 2. Merenda escolar/cantina; 3. Informes Gerais; 4.**
24 **Informes das pró-reitorias. Também foram incluídos na pauta os seguintes itens: 5.**
25 **Aprovação da ata n. 02 (dois) de 15 (quinze) e 16 (dezesesseis) de abril de 2015; e 6.**
26 **Questões orçamentárias.** O Reitor Substituto, professor Amilton de Moura Figueiredo,
27 presidiu a reunião e iniciou a sessão cumprimentando a todos, e solicitando o início da
28 pauta pelo item dois, referente a merenda escolar/cantina. **Ordem do dia: 2. Merenda**
29 **escolar.** O professor Amilton iniciou a reunião falando sobre a importância do Projeto de
30 “Cantinas Agroecológicas no IFRS”, e convidou a Técnica Nutricionista Adriana Machado
31 Maestri Carvalho, presente na reunião, para apresentar o projeto ao Colégio de Dirigentes.
32 Antes, explanou que o projeto se refere a alimentação nas cantinas, espaços no IFRS, no
33 sentido de qualificar a alimentação oferecida. Por outro lado, falou da merenda, da política
34 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para estudantes em tempo
35 integral. Ressaltou que o IFRS tem o dever de oferecer a merenda aos estudantes.
36 Exemplificou o caso do *Campus* Feliz que tem recebido cobranças da promotoria pelo
37 oferecimento desse serviço. A nutricionista Adriana iniciou a apresentação da proposta do
38 projeto “Cantinas Agroecológicas: segurança alimentar e nutricional sustentável no IFRS”
39 para implantação nos *campi*. A diretora Tatiana Weber expôs o problema de haver lugar
40 apropriado para estoque de alimentos, guarda apropriada, armazenamento de frutas e
41 verduras etc. Explanou a complexidade de não oferecer um alimento já pronto, observou
42 não ter sido considerado esse aspecto na criação dos *campi*. O diretor Giovani Aiub falou
43 no mesmo sentido, sobre a dificuldade de operacionalização dos alimentos e do espaço. O
44 diretor Mariano Nicolao parabenizou o projeto, mas também falou da dificuldade de
45 operacionalização desse processo. Informou dos complicadores, e falou estar trazendo o
46 problema do seu *campus* à nutricionista para fins de auxílio, pois é a favor da iniciativa. A
47 nutricionista Adriana informou que está fazendo gradativamente visitas em cada *campi* para
48 ver o que pode ser feito, dentro da possibilidade de cada um, do recurso de cada unidade. O
49 diretor Fábio Marçal falou que seu *campus* está em implantação, e em Alvorada o projeto
50 irá compor a estrutura do *campus* de forma prioritária. A nutricionista Adriana esclareceu
51 que a rede de agricultores familiares é criada gradativamente e que este é um processo

52 construtivo, podendo levar até dois anos para sua estrutura. A diretora Tatiana Weber
53 perguntou o custo de quinhentas calorias por dia por aluno, valor previsto na legislação.
54 Registrou a sua preocupação em criar uma expectativa e um valor que não se consiga
55 manter. A nutricionista informou que há pesquisas sobre sobrepeso em que o número de
56 calorias seria menor, mas tem que haver registro de tudo. Como técnica, ela precisa
57 conhecer cada agricultor familiar e a realidade do *Campus* para inserir a meta ao projeto.
58 Falou não ser o caso de criar uma expectativa, mas um norte para o trabalho de acordo com
59 o que a legislação exige. O diretor Paulo Roberto Sangoi informou que em Porto Alegre, há
60 o espaço, porém, já se reuniu com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
61 e a operacionalização é muito complexa. O custo está ficando insustentável, mas a ideia é
62 conseguir uma equipe, talvez terceirizada, ou fazer a licitação e contratar uma empresa para
63 executar. Questionou a nutricionista no sentido de se ter uma alimentação de qualidade
64 dentro do orçamento disponível. A servidora Adriana informou que cada realidade tem que
65 ser observada para dar um parecer. O diretor Sangoi informou ser um custo alto, a maioria
66 está optando por terceirizar, mas por um custo muito elevado. A nutricionista Adriana
67 informou que tem que ver a especificidade da cada local. Informou que a UFRGS e a
68 Emater (Associação Rio-grandense Empresa Técnica Extensão Rural) estão muito
69 interessadas na nossa proposta, mas não há uma fórmula ainda para dar certo. Falou que
70 ainda precisa conhecer a realidade de cada local para buscar uma alternativa viável para
71 executar o projeto. Informou que nenhum Instituto Federal no país está totalmente de
72 acordo, mas está se buscando uma alternativa. Observou que após a experiência piloto, que
73 será implementada no *Campus* Restinga, poder-se-á ter um noção do projeto aplicado e sua
74 viabilidade. O diretor Sangoi e a nutricionista Adriana concluíram que hoje não há um
75 padrão de alimentação nos Institutos que esteja dando certo, pois são várias as experiências.
76 O professor Amilton de Moura Figueiredo expôs que a ideia é ir ao FNDE e expor a
77 realidade dos Institutos Federais, pois há os estudantes do ensino integrado e do ensino
78 integral que têm o almoço, mas precisam receber a merenda, porém, o orçamento não é
79 suficiente. Observou que a despesa dos *campi* é muito grande, pois há a manutenção com
80 laboratórios e outras estruturas. Ele expôs que a cantina e a merenda escolar são coisas
81 diferentes. Falou que a proposta da nutricionista Adriana é desenvolver essa ação com

82 cooperativas a fim de tornar o produto mais barato. Justificou que quando houve essa
83 apresentação no Comitê de Ensino (COEN), o *Campus* Restinga já acolheu a ideia de
84 imediato, e como o espaço fica pronto agora em setembro, este será o projeto piloto. Assim,
85 falou que a intenção é verificar o que cada *campus* precisa e adequar a realidade de cada
86 um, pois esse é um projeto piloto para ver se vai funcionar, e após, irão adequando-o a
87 medida que surgirem as dificuldades. O diretor Fábio Marin fez uma sugestão referente
88 experiência na sua pesquisa de mestrado, e expôs cooperativas, muitas já industriais.
89 Observou que a dicotomia do que queremos e temos, a seu ver, está muito longe. E sugeriu
90 a nutricionista Adriana, a título de evolução e contribuição ao projeto, ir aos municípios que
91 estão atendendo a sua merenda escolar com cem por cento de agricultura familiar. A
92 nutricionista expôs que os municípios têm espaços, mas os IFs têm realidades muito
93 específicas pois temos graduação, pós-graduação e mestrados. Falou que já estamos
94 fazendo esse trabalho, e citou visitas ao Hospital Conceição e outras entidades, mas
95 enfatizou as realidades específicas do Instituto. O professor Jovani José Alberti,
96 representante da diretora de Ibirubá, expôs a dificuldade dos alunos em consumir alimentos
97 mais saudáveis, e sugeriu trabalhar a mentalidade dos alunos. Informou experiência
98 realizada por um professor de Biologia do seu *campus* demonstrando aos alunos a
99 quantidade de açúcar dos alimentos. A servidora Adriana informou o grande trabalho
100 pedagógico a ser feito nesse sentido, e observou ser uma contradição serem alunos de
101 escolas agrotécnicas com hábitos não saudáveis. O diretor Jesus Rosemar Borges expôs o
102 problema da conscientização com o produtor de alimentos e falou dos transgênicos. O
103 diretor Alexandre Vidor falou que o grande debate a seu ver é econômico, e não
104 verdadeiramente educação alimentar. Sugeriu trabalhar esse tema como esclarecimento de
105 educação alimentar quanto aos seus benefícios, exemplificou essa nova mentalidade na
106 educação atual. Por fim, o professor Amilton sugeriu a organização de um Seminário com
107 professores dessas áreas. Agradeceu a contribuição da nutricionista Adriana Machado
108 Maestri Carvalho. **4. Informes das pró-reitorias.** O professor Amilton informou o debate
109 sobre o Programa de Mobilidade Estudantil Internacional (PIMEI) do IFRS. Solicitou ao
110 professor Júlio Xandro Heck, Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação que
111 iniciasse os informes. **Informes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e**

112 **Inovação (PROPI)**. O professor Júlio iniciou sua fala apresentando os documentos
113 lançados por sua pró-reitoria no evento do IFRS ocorrido na última segunda-feira. Falou
114 sobre o Catálogo Institucional de Pós-Graduação e Pesquisa em que constam os cursos, os
115 professores e seus grupos de pesquisa. O documento é dirigido ao público interno, mas o
116 objetivo é apresentá-lo externamente para outras Instituições. Evidenciou que ao final do
117 catálogo há a apresentação da estrutura de cada *campus*, inclusive com seus laboratórios
118 para conhecimento do público externo. A ideia é que o guia possa ser atualizado ano a ano.
119 Também informou o lançamento de um segundo documento, uma cartilha com as dúvidas
120 coletadas do público interno ao longo de dois anos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação,
121 Pesquisa e Inovação, na forma de perguntas e respostas. Foram relacionadas às quarenta e
122 três perguntas mais comuns feitas à Pró-Reitoria de Pesquisa, desde como um produto pode
123 ser patenteado até como encaminhar um projeto via fundação de apoio, e outras perguntas e
124 respostas que também envolvam a pesquisa. E o terceiro lançamento feito na forma de um
125 edital de fomento relativo ao pagamento de taxas para publicação. Assim, o edital é um
126 auxílio à revisão de artigos traduzidos para língua estrangeira. São três ações lançadas no
127 evento de segunda feira, e quanto ao último explicou que é um edital de fluxo contínuo, em
128 que a intenção é que fique aberto até o final da gestão orçamentária do ano. Informou que
129 os documentos estão somente na forma digital. Nos **informes da Pró-Reitoria de**
130 **Desenvolvimento Institucional (PRODI)**, o professor Osvaldo Casares Pinto informou
131 sobre o concurso e os resultados da primeira fase. Disse que quem tem urgência, deve
132 sinalizar o pedido à PRODI para a nomeação imediata de professor. Informou que a
133 pretensão é o lançamento de um edital com o segundo concurso de professor do ano em
134 setembro, para o próximo ano. Avisou o envio de uma minuta com as áreas e vagas, já
135 enviadas ao GT (Grupo de trabalho) composto pelo CODI (Comitê de Desenvolvimento
136 Institucional), COEN (Comitê de Ensino) e CPPD (Comissão Permanente de Pessoal
137 Docente). O prazo de envio das alterações é até amanhã. Referente ao cadastro geral de
138 remoção, informou já estar em vigor e será consultado antes da nomeação e
139 aproveitamento. O professor Júlio Heck observou que na UFSM (Universidade Federal de
140 Santa Maria) as vagas são separadas no concurso por região, e vai assim até o final. O
141 diretor Giovani Aiub informou algumas remoções pendentes em função desse concurso

142 atual de professores, e observou haver algumas demandas urgentes. Exemplificou o caso de
143 uma professora em Ibirubá que precisam muito dela no *Campus* Feliz, e se for nomeada até
144 o dia dois, ela poderá iniciar o semestre. Pediu uma certa agilidade nestas nomeações. Um
145 *campus* afeta o outro, exemplificou esse caso de Ibirubá. O professor Osvaldo informou
146 que quem tem urgência, deve acionar a DGP (Diretoria de Gestão de Pessoas) para agilizar.

147 **Informes da Pró-Reitoria de Extensão.** A Pró-Reitora de Extensão, professora Viviane
148 Silva Ramos, fez os informes da Extensão. Agradeceu a presença dos diretores no evento
149 Workshop de Diversidade e Inclusão que ocorreu nos dias 23 (vinte e três) e 24 (vinte e
150 quatro). Um dos encaminhamentos solicitado no Workshop é que tenha um servidor com a
151 carga horária voltada para o atendimento desse público. Outra demanda forte, foi o
152 processo seletivo do ensino médio integrado por sorteio. O diretor Fábio Marçal observou
153 que o Colégio Aplicação da UFRGS tem um sorteio, e isso não desqualifica em nada o
154 ensino. O diretor Sangoi confirmou o exemplo. A diretora Tatiana Weber também apoiou a
155 iniciativa, pois a seu ver precisa ser definido se queremos os melhores ou se queremos mais
156 acesso para todos. O diretor Alexandre Vidor evidenciou no mesmo sentido o público alvo,
157 ou seja, a possibilidade de transformar um estudante e não privilegiar os melhores. A pró-
158 reitora falou sobre o evento que a seu ver foi ótimo, e talvez o melhor evento de inclusão já
159 realizado. Outro ponto abordado pela pró-reitora foi o segundo curso de capacitação para
160 extesionistas na próxima semana, e pediu novamente a colaboração dos colegas para
161 viabilizar a participação de todos. Informou que o COEN também foi convidado para
162 discussão porque serão muitas demandas de oportunidades de extensão para os novos
163 alunos. Também informou que os trabalhos selecionados serão levados para o evento
164 SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul), que é o maior evento de
165 extensão da região sul. Nesse evento, os *campi* não terão nenhuma despesa. Também
166 informou que na segunda semana de agosto ocorrerão os Jogos, e questionou se o
167 combinado de as despesas de dois dias serem custeadas pela Extensão e um dia pelo
168 *campus* anda estava valendo. Não houve objeções. A diretora Tatiana questionou a
169 possibilidade do evento não ocorrer no mês de agosto. A pró-reitora respondeu que três dos
170 Institutos estão entrando em processo de eleições, e explanou sobre questões que precisam
171 ser avaliadas para a realização dos Jogos Regionais, mas que a previsão de realização seria

172 para a segunda quinzena de agosto. Informou que será mantido o local de realização
173 anterior, no Município de Novo Hamburgo, na Sociedade Ginástica. Também falou que
174 está aberto o edital para banco de avaliadores *ad hoc* até o dia 30 (trinta) de junho, e pediu
175 um auxílio na divulgação. Nos dias do SAS (Seminário Anual de Servidores do IFRS), que
176 foi cancelado (treze, quatorze e quinze), será feita uma capacitação para os avaliadores e
177 precisa-se de um banco grande de avaliadores a fim de não sobrecarregá-los. O segundo
178 assunto seria o PAIEX (Programa de Apoio Institucional à Extensão) que foi aprovado, e
179 foi acordado que o *campus* teria que solicitar caso quisesse a execução desse programa.
180 Falou que o *campus* que manifestou interesse foi o *Campus* Restinga, porém, foi deliberado
181 no COEX (Comitê de Extensão) que esse programa não poderá ser executado esse ano por
182 problemas de orçamento. Será ofertado no ano de dois mil e dezesseis. Informou que nos
183 próximos dias está sendo apresentada a revista da pró-reitoria que está sendo feita
184 anualmente com uma retrospectiva do que foi feito pela Extensão no ano anterior. E por
185 fim, falou do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego),
186 pactuação de vagas para o segundo semestre de dois mil e quinze (2015/2). Fez uma
187 exposição sobre a realidade atual do Programa e informou que o MEC (Ministério da
188 Educação) cortou o orçamento, mas alguns cursos foram aprovados por um critério do
189 Ministério. Avisou que ela e a Coordenadora Leila farão um estudo dos cursos aprovados e
190 seus municípios. Assim, precisa saber quem pretende continuar ofertando bolsa formação
191 PRONATEC em 2015. Manifestaram-se os seguintes *campi*: Porto Alegre; Bento
192 Gonçalves; e Sertão. Observou que deve restar ao IFRS trabalhar Programas como
193 “Mulheres Mil” e não cursos aos quais vínhamos trabalhando. Diante das discussões a pró-
194 reitora Viviane ficou de enviar uma planilha por regiões, vagas, e cursos aos diretores para
195 manifestações. E fez um questionamento inverso no sentido de quem não gostaria de
196 trabalhar com o Programa PRONATEC. Não houve manifestações. Por fim, a professora
197 Viviane Silva Ramos apresentou a Minuta do Programa de Mobilidade Estudantil
198 Internacional do IFRS (PIMEI). Informou já ter sido apresentado anteriormente aos
199 membros desse Colégio de Dirigentes pela servidora Gina Mikowaiski Valent, e já ter sido
200 aprovado pelo COEX (Comitê de Extensão). Na sequência, solicitou a concordância do
201 Colégio de Dirigente para envio do Programa à avaliação e aprovação do Conselho

202 Superior IFRS. Não houve objeções. Seguindo os informes, o professor Amilton de Moura
203 Figueiredo informou a todos que será lançado o Edital de Bolsas de Qualificação. Explicou
204 que a CIS (Comissão Interna de Supervisão) fez uma proposta de rateio das bolsas, porém,
205 não houve um acordo com a CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente). Assim,
206 decidiu-se por manter o edital da forma como tem sido feito até haver algum acordo em
207 relação a este recurso. Sobre os **informes da Pró-Reitoria de Ensino**, o professor Amilton
208 informou que nos dias sei e sete de agosto será feito o segundo PROEJA (Programa
209 Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de
210 Educação de Jovens e Adultos), nos moldes já feitos anteriormente, contando com a
211 colaboração dos *campi* quanto ao deslocamento. O diretor Fábio Marin observou que os
212 dois eventos da PROPI e PROEX coincidiram, e embora entenda as questões que
213 envolvem eventos, pediu que para os próximos, fossem observadas essas colisões, pois os
214 participantes precisaram optar em participar de apenas um. A professora Viviane justificou
215 que no caso em questão, as pró-reitorias ficaram limitas em virtude da disponibilidade do
216 hotel. Após os informes das pró-reitorias, o presidente da reunião, professor Amilton,
217 informou a impossibilidade de comparecimento da reitora Cláudia Schiedeck Soares de
218 Souza por motivo de saúde na presente reunião. Assim, fez um resumo da pauta da sessão
219 para o turno da tarde, a saber: flexibilização; orçamento; e informes dos *campi*. Combinou
220 com os membros que às treze horas e trinta minutos, a Diretoria de Gestão de Pessoas
221 compareceria à reunião para fazer a discussão dos processos de flexibilização, a fim de que
222 os *campi* fizessem às adequações necessárias nos processos. Iniciaram os **informes dos**
223 ***campi***. O diretor Ivan Jorge Gabe questionou sobre o horário reduzido nas férias de
224 inverno. A pró-reitora Viviane retomou a palavra para informar sobre as capacitações antes
225 citadas. Disse que o curso seria para servidores efetivos do IFRS, e esse servidor não
226 poderá ter nenhum tipo de afastamento legal, como férias, por exemplo. Assim, o servidor
227 deverá interromper esse afastamento, retornar ao trabalho, e estar em efetivo exercício; e,
228 após a capacitação, retornar ao afastamento, se for o caso. O mesmo ocorre para o servidor
229 em greve. O diretor Mariano Nicolao confirmou esse procedimento de voltar ao trabalho
230 para capacitação, e retornar para a greve. E pediu um esclarecimento nesse sentido. O
231 diretor Alexandre Martins Vidor lembrou que a greve suspende o contrato de trabalho.

232 Também falou da importância de um posicionamento unificado da Instituição nesse
233 sentido, e a verificação com o MEC (Ministério da Educação) quanto a procedimentos.
234 Observou fazer-se um regramento, uma uniformidade quanto à greve no Instituto, pois não
235 há pauta local, somente mobilização nacional. O professor Amilton falou de uma situação
236 da Assistente Social do *Campus* Porto Alegre, que estava em greve, mas devido a uma
237 demanda urgente de análises para o auxílio estudantil, precisou retornar ao trabalho. Assim,
238 foi feito um ofício para a Assufrgs (Associação dos Servidores da UFRGS e UFCSPA)
239 solicitando o trabalho da servidora por ser naquele momento um serviço essencial. A
240 servidora se disponibilizou a trabalhar, mas pediu à PROEN que fizesse uma solicitação de
241 liberação do Comando de Greve para o trabalho. O que foi feito. O diretor Paulo Roberto
242 Sangoi relatou situação semelhante. Servidores grevistas queriam ir aos eventos e vários se
243 manifestaram para participação, assim, a direção solicitou uma reunião com o Comando de
244 Greve que orientou o servidor a bater o ponto, ir ao evento, e depois voltar para a greve,
245 pois seria o caso de interesse do servidor. Ele informou que nesse caso não foram pagas
246 diárias. A professora Viviane Silva Ramos falou que as pró-reitoras não têm controle dos
247 servidores que estão participando dos eventos, e que estão em greve. O professor Amilton
248 informou que foi recebido pelo Gabinete um ofício da Assufrgs, do Comando de Greve,
249 pedindo uma reunião com a reitora para o dia 02 (dois), e informou que de alguma forma
250 aproveitaria a oportunidade para tratar dessas questões. Informou que irá passar os assuntos
251 à Reitora para esclarecimentos na reunião prevista, embora a pauta única seja
252 flexibilização. Foi feito um recesso para almoço, **às doze horas e quatro minutos**. Após o
253 recesso de almoço, o presidente da reunião, professor Amilton de Moura Figueiredo,
254 iniciou a reunião **às treze horas e trinta e cinco minutos**. Primeiramente, submeteu o item
255 5. (cinco) referente a **aprovação da Ata n. 02 (dois) de 15 (quinze) e 16 (dezesseis) de**
256 **abril de 2015 que foi aprovada, sem objeções**. Na sequência, iniciou a discussão do
257 primeiro ponto de pauta referente a flexibilização. **1. Análise dos processos de**
258 **flexibilização**. O diretor de Gestão de Pessoas, Luiz Vicente Koche Vieira, observou que os
259 processos precisam basicamente de poucos ajustes e passou a palavra para a Diretora
260 Conceição Aparecida Gonçalves Destro para que fizesse os esclarecimentos referentes aos
261 processos de flexibilização. A diretora fez observações sobre aspectos pontuais da

262 flexibilização, como processos sem paginação, sem assinatura, sem assinatura identificada.
263 Informou que o chefe imediato é quem assina o processo, com a devida identificação.
264 Também falou da importância de incluir no processo o horário estabelecido de
265 funcionamento do *campus* na semana. Solicitou a inclusão imprescindível de três
266 documentos no processo, a saber: resolução do CONCAMP (Conselho de *Campus*) sobre a
267 flexibilização, portaria de horário de funcionamento do *campus*, e atas. Ressaltou o cuidado
268 das chefias para que não haja desvio de função. O diretor Vicente pediu aos diretores
269 atenção quanto às classes dos servidores que estão flexibilizando, justamente para a não
270 caracterização do desvio de função. A técnica Conceição salientou que o servidor que
271 possui função gratificada não poderá flexibilizar e deverá fazer as oito horas diárias. Sobre
272 a função gratificada, o diretor Paulo Roberto Sangoi questionou sobre um setor em que na
273 equipe um trabalha oito horas, e os demais trabalham seis horas. A diretora Conceição
274 respondeu que nesse caso, por ser um setor, não haveria problema, pois quem tem a função
275 fará às oito horas, e os demais farão a flexibilização. Ela também exemplificou que quem
276 faz às oito horas pela manhã, tem que fazer o horário de almoço e retornar a tarde, e não
277 poderá retornar à noite, pois o horário de intervalo não pode ser superior a três horas.
278 Também falou que se há um servidor afastado ou licenciado, esse não pode entrar na
279 escala, e conforme o percentual, não poderá haver a flexibilização. Sobre desvio de função,
280 o diretor Giovani Aiub questionou sobre a flexibilização nas atividades, exemplificou o
281 caso do núcleo de assistência estudantil. Exemplificou psicólogo, enfermeiros e pedagogos
282 que estão fazendo um processo de flexibilização pelo setor. E questionou o desvio de
283 função apontado em processo do seu *campus* que pelos cargos foi apontado desvio, mas
284 justificou que os servidores fazem a mesma atividade. O professor Amilton Figueiredo
285 informou que o grande problema do desvio de função seria para servidores que
286 desenvolvem atividades mais especializadas. O diretor Sangoi falou da mesma
287 problemática do núcleo de assistência estudantil em seu *campus* em que há psicólogo,
288 assistente social e pedagogo. Falou que os alunos procuram o profissional pela atividade e
289 externou a sua preocupação com o horário de trabalho. A diretora Tatiana Weber informou
290 que o trabalho pode ser por agendamento com o profissional, como por exemplo, a
291 psicóloga, pois precisam dela nos três turnos. O diretor Luiz Angelo Sobrero Bulla também

292 observou que o atendimento especializado requer horários específicos, e pode ser feitos
293 agendamentos nessas atividades. O diretor Alexandre Vidor observou que as atribuições
294 são do cargo. O pró-reitor Júlio Xandro Heck falou que a flexibilização seria do setor, e não
295 da atividade. A diretora Conceição falou que a possibilidade de flexibilização é a
296 manutenção de doze horas de atendimento, nos três turnos completos. O diretor Giovani
297 Aiub questionou sobre os Contadores junto com o Setor financeiro, pois em alguns *campi*
298 foram aceitos e em outros não. A diretora Tatiana Weber informou que no seu *campus*
299 quem encaminhou foi o Diretor de Administração, ele organizou, foi aprovado no
300 Conselho, e está dando certo. O diretor Ivan Gabe questionou a questão do Auditor por ter
301 recebido um questionamento, já que é um setor independente pela função que possui. E
302 pediu uma comunicação entre os *campi* para uma padronização entre as direções sobre os
303 setores de mesmos cargos. O professor Amilton Figueiredo ponderou que algumas questões
304 já foram discutidas, embora, algumas delas terão que ser rediscutidas no decorrer da
305 aplicação. Assim, com a implantação, poderão avaliar melhor tais questões, ponderou que
306 esse é um processo contínuo de acompanhamento. Sugeriu futuramente uma comissão de
307 avaliação, juntamente com a CIS, para acompanhamento da aplicação da Instrução
308 Normativa. Os casos de inconsistência serão resolvidos ao longo da implantação. Nesse
309 momento, questionou dúvidas pontuais, exemplificou o caso de dois técnicos em mecânica
310 no mesmo turno no *Campus* Farroupilha. Observou que o analista do processo pode achar
311 estranho, mas os cursos de Engenharia ocorrem somente pela manhã. O diretor Ivan Gabe
312 do *Campus* Farroupilha justificou que precisa dos dois servidores, Técnicos em Mecânica,
313 no mesmo turno para os laboratórios, devido ao funcionamento dos cursos somente pela
314 manhã. No turno da tarde não há demanda. O professor Amilton disse que exemplificou o
315 caso porque essas questões precisam ficar bem claras nos processos para quem está fazendo
316 a análise, a fim de que ocorra a homologação com tranquilidade. Referente aos laboratórios,
317 a técnica Conceição observou que em muitos processos não se consegue verificar a
318 necessidade do técnico, por isso, as observações têm que constar bem explicitadas. A
319 diretora Conceição e o diretor Luiz Vicente encerraram a sua apresentação. **6. Questões**
320 **orçamentárias.** O professor Amilton passou a palavra ao Pró-Reitor de Administração,
321 professor Giovani Silveira Petiz, para fazer os apontamentos sobre o orçamento. **Custeio.** O

322 pró-reitor Giovani informou que até o momento não há nenhum valor oficial sobre o
323 contingenciamento de 46% (quarenta e seis por cento) em relação ao investimento. Quanto
324 ao custeio, informou que foi liberado 70% (setenta por cento) do orçamento, apenas.
325 Assim, informou que para Sertão, por exemplo, foram liberados os setenta por cento do seu
326 orçamento, porém, o *campus* precisa de noventa por cento. Informou que também liberou
327 setenta por cento do orçamento do *Campus* Caxias do Sul, e, assim, exemplificou, que
328 nesses casos podemos tirar de um *campus* e complementar o orçamento de outro. Como no
329 exemplo, distribuir de Caxias para Sertão que está precisando do recurso. Falou da
330 dificuldade de se fazer essa distribuição, pois os *campi* precisam de pelo menos uma
331 semana para avaliar as suas questões, e abriu a discussão sobre o custeio para os membros
332 presentes do Colégio de Dirigentes. Diante do exposto, o professor Amilton de Moura
333 Figueiredo salientou a importância de estabelecerem um prazo razoável para os *campi*
334 informarem os seus limites, considerando que não estamos falando de retirar um recurso
335 para o outro, e sim do limite da LOA (Lei Orçamentária Anual). O diretor Alexandre Vidor
336 pediu um esclarecimento se esses setenta por cento seriam o limite, e o Pró-Reitor de
337 Administração informou que sim. Também informou entender que cem por cento do
338 custeio ficou garantido, porém, somente liberaram setenta por cento desse limite, e
339 novamente o professor Giovani Petiz confirmou. O professor Amilton apresentou os
340 valores de custeio no datashow. Informou que a planilha apresentada estava sendo
341 terminada pela contadora Rosane Fabris, e seria enviada para os DAP (Diretores de
342 Administração e Planejamento) de todos os *campi*. O diretor Mariano pediu um
343 esclarecimento. Informou que na LOA tinha aprovado de investimento cento e treze
344 milhões, e recebeu somente quarenta e quatro por cento desse valor, com um corte de
345 quarenta e seis por cento do que foi aprovado na LOA. O Pró-Reitor de Administração
346 confirmou os valores dos cortes do investimento aprovado na LOA. Na sequência, o
347 professor Amilton retornou à apresentação da planilha com o custeio por *campus*, que será
348 encaminhada pela servidora Rosane da PROAD (Pró-Reitoria de Administração). Explicou
349 que a SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) informou que foram
350 liberados setenta por cento do valor, mas que a garantia seria de cem por cento. Também
351 informou que a servidora Rosane está terminando a planilha com as datas das liberações

352 por *campus* para encaminhamento a todos. A diretora Tatiana Weber informou que sua
353 demanda maior é vigilância e limpeza, e, é preciso prever o término dos contratos. O
354 *campus* não tem mais como empenhar e a empresa está em final de mandato. O professor
355 Jovani, representante da diretora do *Campus* Ibirubá, informou que mesmo com esses
356 setenta por cento, já há um empenho muito apertado. O diretor Alexandre Vidor sugeriu dar
357 autonomia ao pró-reitor Giovani Petiz para que fizesse esse controle, pois o MEC não vê os
358 valores pelo *campus*, e sim vê o Instituto como um todo. Referente ao empenho dos setenta
359 por cento do custeio, o diretor Ivan Gabe questionou quanto ao prazo. Falou que a demanda
360 de manutenção é urgentíssima, e irá limitar o empenho. O Pró-Reitor Giovani Petiz
361 informou não ter um prazo definido ainda. Exemplificou os valores da planilha enviados ao
362 *Campus* Restinga, mas que precisavam ser empenhados ainda. O professor Giovani Petiz
363 questionou aos dirigentes quanto a aceitação da proposta, ou seja, que a contadora Rosane
364 Fabris faça o controle, enviando o orçamento ao *campus*, e o que não for empenhado ela
365 retira e disponibiliza para outro *campus*. O diretor Alexandre Vidor sugeriu um relatório
366 semanal para um acompanhamento não só do *campus* de cada um, mas de todos. O diretor
367 Mariano questionou o professor Amilton sobre o recurso da assistência estudantil. O
368 professor Amilton respondeu que desde a aprovação da Política de Assistência Estudantil, o
369 recurso não usado, é retido em dez por cento na Reitoria. Explanou que alguns *campi*
370 deixavam de executar um volume muito alto, e outros *campi* precisavam do valor e não
371 tinham. Assim, a PROEN iniciou uma orientação de solicitação formal aos diretores de
372 ensino do *campus* com a demanda necessária, e a partir disso tenta-se distribuir de forma
373 equalizada essa demanda. Esse procedimento ajudou os *campi* em implantação no auxílio
374 aos estudantes. **Investimento.** Abriu-se para observações sobre o investimento. O professor
375 Amilton informou que todos receberam um resumo sobre o investimento. Apresentou
376 novamente uma planilha elaborada pela servidora Rosane Fabris. Exemplificou a expansão.
377 Falou que os contratos hoje da expansão ultrapassam em cinco milhões, além do que temos.
378 Observou que tínhamos o valor da expansão, tirou-se o corte de quarenta e seis por cento, e
379 o que temos em contrato hoje ultrapassa em cinco milhões, e esse é o valor que precisamos.
380 Ele exemplificou o caso do corte no investimento em Ibirubá. O *campus* deixou seiscentos
381 e cinquenta mil para investimento, foi feito o corte, sobrou trezentos e cinquenta e um mil.

382 Foi feito cento e sete mil até agora, e ainda falta duzentos e quarenta e três mil, porém o
383 *campus* tem um contrato de quinhentos mil. Falou que a informação que precisam saber
384 seria o que mais o *campus* necessita, ou seja, móveis ou outras demandas que ainda faltam.
385 Expôs que são as informações que a Reitoria precisa para comprovar junto ao MEC o que
386 está faltando para ser executado. O diretor Vidor chamou a atenção para a atualização
387 constante do SIMEC (Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle). O
388 presidente da sessão sugeriu a estipulação de uma data para retorno à PROAD. O professor
389 Giovanni informou sua participação no FORPLAN (Fórum de Planejamento e
390 Administração) e CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de
391 Educação Profissional, Científica e Tecnológica) nos dias seis, sete e oito de julho, e que
392 será apresentada a matriz orçamentária de dois mil e dezesseis. Explanou que no retorno
393 essa matriz será apresentada aos dirigentes por *campus*, para que todos já organizem o
394 próximo ano. Informou que a discussão do assunto dos cortes acontecerá nos dois eventos,
395 juntamente com os reitores. O presidente da sessão propôs o prazo de uma semana a partir
396 do recebimento da planilha apresentada para o retorno dos *campi*. Foi definido o prazo de
397 até a próxima sexta-feira para o retorno de todos. **3. Informes Gerais. Horário reduzido**
398 **nas férias de inverno.** O diretor Ivan Gabe expôs o questionamento dos servidores de
399 horário de seis horas para um recesso nas férias de inverno, com a mesma justificativa das
400 férias de verão. O diretor Giovanni Aiub informou que no *Campus Feliz*, no ano passado,
401 reduziram o horário de atendimento de dez e meia da noite para oito horas, devido a falta de
402 demanda nesse período. Sugeriu deixar o horário comercial. A diretora Tatiana Weber
403 informou que em Caxias do Sul, devido à demanda, não será possível. Mas, ponderou ser
404 bem tranquilo retirar o turno da noite. O diretor Alexandre Vidor observou ser complicado
405 o horário reduzido em função dos servidores já estarem em greve, e a dificuldade das
406 atividades devido a greve. O diretor Sangoi informou que há matrículas a serem feitas nas
407 férias, e também ponderou a dificuldade de se fazer o recesso. O professor Darlei, do
408 *Campus Ibirubá*, informou fazerem compensação de horário. O diretor Gabe sugeriu que
409 todos fizessem, ou deixar livre aos *campi* fazerem o recesso conforme as suas demandas.
410 Alguns diretores observaram a questão de economia, como de energia elétrica e gastos de
411 material de expediente e outros, por exemplo. Diante das discussões, o professor Amilton

412 encaminhou a questão do recesso apenas para o turno da noite nos *campi*, ficando o
 413 funcionamento em horário comercial para todos, de regulamento local. Não houve
 414 objeções. Nada mais a ser tratado, **às quinze horas e oito minutos** o presidente da reunião,
 415 professor Amilton de Moura Figueiredo, agradeceu a presença de todos e declarou
 416 encerrada a sessão. E, para constar, eu, Cíntia Tavares Pires da Silva, Secretária-Executiva,
 417 lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, vai por mim datada e pelo presidente, e
 418 membros do Colégio de Dirigentes assinada.

419 Bento Gonçalves (RS), 25 de junho de 2015.

Amilton de Moura Figueiredo, Presidente da reunião do CD _____

Cíntia Tavares Pires da Silva, Secretária-Executiva _____

Membros do Colégio de Dirigentes presentes:

Oswaldo Casares Pinto (PRODI) _____

Júlio Xandro Heck (PROPPI) _____

Viviane Silva Ramos (PROEX) _____

Giovani Silveira Petiz (PROAD) _____

Luiz Vicente Koche Vieira (DGP) _____

Fábio Azambuja Marçal, Diretor do *Campus Alvorada* _____

Luciano Manfroi, Diretor do *Campus Bento Gonçalves* _____

Tatiana Weber, Diretora do *Campus Caxias do Sul* _____

Eduardo Angonesi Predebon, Diretor do *Campus Erechim* _____

Ivan Jorge Gabe, Diretor do *Campus Farroupilha* _____

Giovani Forgiarini Aiub, Diretor do *Campus Feliz* _____

Jovani José Alberti, Rep da Diretora do *Campus Ibirubá* _____

Paulo Roberto Sangoi, Diretor do *Campus Porto Alegre* _____

Luiz Angelo Sobreiro Bulla, Diretor do *Campus Rio Grande* _____

Jesus Rosemar Borges, Diretor do *Campus Rolante* _____

Darlei Cecconello, Rep do Diretor do *Campus Sertão* _____

Gilberto Luiz Putti, Diretor do *Campus Vacaria* _____

Fábio Augusto Marin, Diretor do *Campus Avançado de Veranópolis* _____

Alexandre Martins Vidor, Diretor do *Campus Viamão* _____